

Mesa abre ¹⁸⁻⁰³⁻⁸⁷ nova ^{Coleyo Braziliense} crise na Aliança

ANC

X

ANC 88
Pasta 12 a 20
março/87
095

A reação da bancada do PMDB no Senado à ocupação, pelo PFL, da 1ª vice-presidência da Constituinte — o que havia sido acertado pelas lideranças do PMDB e do PFL na Câmara e o deputado Ulysses Guimarães — determinou, no início da noite de ontem, a reabertura das negociações para a eleição da mesa diretora da Assembléia. O impasse surgiu porque os senadores do PMDB insistem em que o cargo deve ser ocupado pelo senador Mauro Benevides (CE), enquanto o PFL reivindica esta vaga na mesa com base na tradição da Câmara.

As dificuldades dentro do PMDB para a aceitação do preenchimento da 1ª vice-presidência pelo PFL, levaram o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), e o vice-líder na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ), a procurar o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA). Eles fizeram um apelo para que o PFL reexaminasse sua posição. Lourenço disse que irá conversar com a bancada, mas admite que não será fácil convencê-la de abrir mão do cargo. Diante da reabertura das negociações, Fernando Henrique pedirá a Ulysses que não submeta hoje ao PMDB os nomes dos candidatos à Mesa, para votação.

O assunto havia sido analisado na noite da última segunda-feira em jantar na residência de Ulysses, para o qual foram convidados Fernando Henrique, o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique (SC), o líder do Governo, Carlos Sant'Anna (BA), Miro Teixeira e o vice-líder na Câmara, deputado Ubiratan Aguiar

(CE). Na tarde de ontem, José Lourenço, Ulysses e Luiz Henrique fecharam um acordo sobre a composição da mesa.

Pelo acordo, agora superado, o PMDB ficaria com a presidência, a 2ª vice-presidência e a 1ª secretaria, o PFL com a 1ª vice-presidência e a 2ª secretaria, e o PDS com a 3ª secretaria. As três suplências caberiam ao PDT, ao PTB e ao PT.

No meio da tarde, José Lourenço disse que o acordo seguiu o critério da Câmara, segundo o qual o maior partido fica com a presidência, e o segundo partido com a 1ª vice-presidência. Lourenço disse também que Luiz Henrique havia insistido na ocupação da 1ª vice-presidência pelo PMDB, mas que, no final, chegou-se a um entendimento favorável ao PFL. Já o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) declarou que Ulysses foi sensível à necessidade de a Constituinte ser dirigida por um "colegiado".

Tudo parecia resolvido, quando o senador José Fogaça (PMDB-RS) declarou que não havia acordo sobre a questão. Ele sustentou que o PMDB não poderia abrir mão da 1ª vice-presidência, observou que Ulysses substituirá o presidente José Sarney em suas ausências do País e terá pela frente muitas tarefas partidárias. Fogaça disse também, ao contrário do que havia afirmado Miro Teixeira, que a questão não era entre Senado e Câmara:

— E uma reivindicação do PMDB disse Fogaça. Como iremos entregar a direção dos trabalhos ao

PFL? Como o PFL governará a Constituinte durante 15 ou 20 dias?

Segundo Fogaça, a crise econômica exigirá grande atuação do PMDB, e Ulysses terá que deixar a mesa da Constituinte "um pouco de lado", daí a importância de seu primeiro substituto ser do PMDB. Inocêncio Oliveira contestou a posição de Fogaça, afirmando que o PFL "é um partido confiável, que cumpre os compromissos assumidos".

— Que Aliança Democrática é essa, que só um lado pode dar todos os cargos? indagou. Acho que o PFL não abre mão da 1ª vice-presidência.

Já o deputado Humberto Souto (MG), um dos candidatos do PFL à 1ª vice-presidência, admitiu até mesmo a possibilidade de o partido não participar da mesa, na hipótese de não ocupar aquele cargo.

A destinação das suplências para o PDT, o PTB e o PT foi criticada por lideranças desses partidos. O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), lembrou que o Regimento Interno da Constituinte não prevê a proporcionalidade na composição da mesa, e que o PMDB está se valendo novamente de sua maioria, com "o rolo compressor". Righi disse que Ulysses ofereceu ao PTB uma secretaria, e que Luiz Henrique insiste em garantir ao seu partido apenas a suplência. Para Righi, os seis titulares da mesa deveriam ser dos seis maiores partidos — PMDB, PFL, PDS, PTB, PDT e PT. Já o líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), disse que o PMDB e o PFL "querem ficar com tudo".

LUIZ MARQUES



Líderes do PFL e PMDB apertam as mãos. Mas bancadas brigam nos bastidores